

A ALBUMINURIA NO CURSO DA FEBRE TYPHOIDE. — Mygge tirou as conclusões seguintes da observação de 217 casos de febre typhoide, que seguiu no serviço do professor Trier, no hospital communal de Copenhague:

1.º Em 52 doentes, a urina continha albumina; em 9 só se encontraram vestígios duvidosos; e em 11 não se encontrou nenhuma.

2.º A albuminuria sobreveio na maioria dos casos antes do fim da segunda semana da doença; em 3 casos appareceu desde o quarto dia.

3.º A albuminuria foi transitoria (1 a 3 dias) em 16 casos; em 36 outros casos, durou desde 5 a 18 dias, devendo exceptuar-se os casos mortaes, em que se não verificou senão em 2 ou 3 dias e os casos em que havia uma cystite, ou uma pyelocystite e nos quaes a albuminuria durou até 110 dias.

4.º Em 26 doentes que apresentaram uma albuminuria consideravel e persistente, 10 morreram; nos 16 outros casos de albuminuria não houve terminação alguma fatal.

5.º O mal de Bright chronico não foi observado em seguida á doença em 217 typhicos.

6.º Dos doentes atacados de albuminuria mais da metade tinha a nephrite, como o demonstrou o exame da urina; o resto tinha a systite ou a pyelocystite.

7.º Em 18 doentes, que tinham evidentemente symptomas de affecção renal, 10 morreram e 8 curaram se. Em todos estes casos a symptomatologia não confirmou a opinião dos clinicos francezes, a saber que a nephrite complicando a febre typhoide apresenta um typo clinico especial, que permite distinguir uma fórma renal da dothiententeria.

8.º A excreção da urea não diminuia de uma maneira constante.

9.º Das observações do auctor e dos outros clinicos resulta que a albuminuria é causada por uma affecção renal organica e não por um simples desarranjo funcional; esta affecção renal é a maior parte das vezes uma nephrite parenchymatosa.

10.º Quando se observam symptomas de nephrite deve-se ser extremamente prudente na applicação do tratamento pelos banhos frios, cuja temperatura deve ser de 26º no principio para descer progressivamente até 20º. O quinino deve administrar-se com prudencia, porque pôde produzir o còllapso.—(*Correio Medico de Lisboa.*)

---

## NOTICIARIO

---

**MORTE DE WURTZ.**—De diabetes falleceo em 12 de Maio o distinctissimo chimico Adolphe Wurtz. Depois da morte de Dumas não podia a chimica em França soffrer mais sensivel perda.

Wurtz nasceo em Strashurgo em 1817, doutorou-se em medicina em 1843, foi nomeado aggregado na Faculdade de Paris em 1847, substituiu a Dumas na cadeira de chimica organica em 1852 e a Orfila em 1853. Em 1865 foi nomeado decano da Faculdade de Paris. Em 1875 foi nomeado professor de chimica organica da Faculdade de Sciencias. Era membro da Academia de Sciencias e da Academia de Medicina, e foi Presidente d'esta.

Desde 1881 era senador inamovivel.

**GAZETA DOS HOSPITAES.**—Recebemos os numeros 1 e 2 do 2.º anno d'esta revista medico-cirurgica publicada no Rio de Janeiro por alguns internos do Hospital da Misericordia e das clinicas da Faculdade.

No anno que corre coube a direcção aos Srs. Pires Portella, Chapot Prevost e Paula Cunha que, com intelligencia e louvavel zelo vão se desempenhando da honrosa incumbencia.

Parabens a essa mocidade que, com a convicção do dever e a nobre coragem do trabalho, começa sua carreira scientifica sem amollecere-se no doce ocio das sinecuras, em que dormitam tantos talentos, alias robustos, que possui o nosso paiz e especialmente a nossa classe.

**O TERCEIRO CENTENARIO DA UNIVERSIDADE DE EDIMBURGO.**—Uma correspondencia de Londres descreve d'este modo as pomposas festas que se celebraram em Edimburgo para